

## Imprensa

Artigos da AFBNB repercutem os 68 anos de Banco  
Págs. 2 e 3

## Programa Nossa Voz

História do BNB - Passado, presente e futuro em destaque  
pág. 4

## Opinião

Funcionários do BNB falam sobre a importância da instituição  
Págs 3, 5 e 7



Acompanhe a AFBNB nas redes sociais e fique por dentro das ações em defesa dos trabalhadores e pelo fortalecimento do BNB

## BNB: 68 ANOS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO



No último dia 19 de julho o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) celebrou 68 anos de existência e de seu importante trabalho em prol do desenvolvimento regional. Mesmo em um contexto absolutamente atípico pela situação de pandemia da Covid-19, o BNB tem dado respostas positivas, investindo na região em que atua. Assim, segue reafirmado seu papel fundamental de estar ao lado da sociedade

nordestina enquanto instituição pública de desenvolvimento, sobretudo pelo seu caráter essencial de aliado dos micro, pequenos e médios negócios.

Nesta edição do Nossa Voz, você confere textos e opiniões referentes a este importante marco e como o Banco do Nordeste do Brasil segue como um imprescindível vetor do desenvolvimento regional. Parabéns e vida longa ao BNB!

## BNB 68 ANOS

# UM SALVE AO BNB!

*\*Por Rita Josina*

Em 19 de julho celebramos mais um ano de atuação do BNB (Banco do Nordeste do Brasil) em prol do desenvolvimento do País. São 68 anos de serviços prestados à população com a atenção, as portas e o crédito abertos a mini, pequenos, médios e grandes produtores e empresários, em todos os tempos. Os números do primeiro semestre do ano – quando a economia mundial praticamente parou – mostram que o BNB investiu R\$ 18,4 bilhões na economia regional, distribuídos em mais de 2,3 milhões de operações, sendo R\$ 2,2 bilhões no Ceará.

Por isso e por toda a sua história, o Banco deve ser reconhecido pelo Governo Federal e tratado à altura de seu papel. Há tempos instituições públicas são usadas como barganha político-partidária no Brasil, mas o desrespeito atual é único.

Soubemos que o BNB estaria na lista das privatizações, o

que exigiu da Associação dos Funcionários do BNB (AFBNB) articulação junto a diferentes setores a fim de mudar tal perspectiva. Além disso, o clima de instabilidade impactou os trabalhadores da instituição e a própria sociedade, seja por ataques ao FNE ou por mudanças no comando do Banco para atender a interesses que destoam do papel social para o qual fora criado.

Tal missão exige um especial tratamento político e uma valorização de seus trabalhadores. Reivindicamos a ampliação do quadro e a convocação de concursados; recursos estáveis; manutenção do atual modelo de gestão do FNE; aumento de capilaridade e formação continuada de seus trabalhadores.

Seja com o microcrédito, contribuindo com energias renováveis ou financiando a agricultura familiar, não é exagero dizer que o BNB é o banco de todos os nordestinos! Vida longa ao Ban-

co e parabéns a todos os que fazem tudo isso acontecer!

**Rita Josina – Diretora-presidente da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB) Texto Publicado no jornal O Povo (CE) em 19 de julho de 2020**

## Expediente

**Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)**

www.afbnb.com.br | E-mail: comunicacao@afbnb.com.br | Rua Nossa Senhora dos Remédios, 85 CEP 60020-120, Benfica, Fortaleza - CE | Tel. (85) 3255.7000 | Jornalistas Responsáveis: Renata Soares (01193JP) e Alan Dantas (3020JP) -

**Diretoria (Triênio 2020 - 2022) Gestão História e Autonomia para lutar: AFBNB em ação, sempre!**

Diretora Presidente: Rita Josina Feitosa da Silva - Dir. de Organização e Finanças: Francisco de Assis Silva de Araújo - Dir. de Ações Institucionais: José Frota de Medeiros - Dir. de Comunicação e Cultura: Dorisval de Lima - Dir. de Formação Política: Waldenir Sidney Fagundes Britto - Dir. de Assuntos Jurídicos: Jeane Pereira Marques dos Santos - Dir. de Previdência e Saúde: José Carlos Aragão Cabral - Dir. Regional PE/PB/AL: Edilson Rodrigues dos Santos - Dir. Regional CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Dir. Regional BA/SE: Antônio de Pádua Galindo Primo - Dir. Regional de MG/ES e extraregionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Dir. Regional MA/PI: Gilberto Mendes Feitosa

**Conselho Fiscal**

Presidente: Henrique Eduardo Barroso Moreira - Vice-Presidente: Tércio Sobral Cavalcante Leite - Secretário: José do Egito Vasconcelos - Conselheiros suplentes: Pedro Antônio da Rocha, Gildomar Nepomuceno Marinho e Socorro Ferraz.

## Um salve ao BNB!



**Rita Josina Feitosa da Silva**  
ritajosina@yahoo.com.br

Diretora-presidente da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)

Em 19 de julho celebramos mais um ano de atuação do BNB (Banco do Nordeste do Brasil) em prol do desenvolvimento do País. São 68 anos de serviços prestados à população com a atenção, as portas e o crédito abertos a mini, pequenos, médios e grandes produtores e empresários, em todos os tempos. Os números do primeiro semestre do ano – quando a economia mundial praticamente parou – mostram que o BNB investiu R\$ 18,4 bilhões na economia regional, distribuídos em mais de 2,3 milhões de operações, sendo R\$ 2,2 bilhões no Ceará.

Por isso e por toda a sua história, o Banco deve ser reconhecido pelo Governo Federal e tratado à altura de seu papel. Há tempos instituições públicas são usadas como barganha político-partidária no Brasil, mas o desrespeito atual é único.

Soubemos que o BNB estaria na lista das privatizações, o que exigiu da Associação dos Funcionários do BNB (AFBNB) articulação junto a diferentes setores a fim de mudar tal perspectiva. Além disso, o clima de instabilidade impactou os trabalhadores da instituição e a própria sociedade, seja por ataques ao FNE ou por mudanças no comando do Banco para atender a interesses que destoam do papel social para o qual fora criado.

Tal missão exige um especial tratamento político e uma valorização de seus trabalhadores. Reivindicamos a ampliação do quadro e a convocação de concursados; recursos estáveis; manutenção do atual modelo de gestão do FNE; aumento de capilaridade e formação continuada de seus trabalhadores.

Seja com o microcrédito, contribuindo com energias renováveis ou financiando a agricultura familiar, não é exagero dizer que o BNB é o banco de todos os nordestinos! Vida longa ao Banco e parabéns a todos os que fazem tudo isso acontecer!

## BNB 68 ANOS

# BNB, IMPRESCINDÍVEL PARA O NORDESTE!

\*Por Rita Josina

Este 19 de julho marca o 68º aniversário do Banco do Nordeste do Nordeste do Brasil. A cada ano este dia serve como um ponto de reflexão e de balanço sobre a importância de sua função enquanto indutor do desenvolvimento Regional. Não restam mais dúvidas de que o BNB é um ente imprescindível para a população de uma região que se caracteriza pelo seu diferencial em relação aos demais polos do País, onde as desigualdades regionais se fazem mais presentes e a necessidade da implantação de políticas nesse sentido se fazem cada vez mais importantes.

No contexto da pandemia, o BNB se mostrou absolutamente fundamental e demonstrou sua eficiência em números. O Banco, ao todo, realizou um investimento de R\$ 18.4 bi na economia do Nordeste, perfazendo um total de 2,3 milhões de operações. Levando em conta os dados relativos ao Estado do Ceará foram mais de R\$ 2 bi em investimentos. Tais cifras revelam a imprescindibilidade do Banco que apesar de tão valoroso trabalho acabou nos últimos meses na mira daqueles que veem nas privatizações e na cartilha neoliberal a única saída viável para a economia, trazendo consigo os aspectos mais danosos da política de compadrio.

O Banco não pode ser vítima de tais desmandos, mas sim deve ser respeitado e valorizado enquanto tal. Ao longo de toda

## BNB, imprescindível para o Nordeste!

Este 19 de julho marca o 68º aniversário do Banco do Nordeste (BNB). A cada ano, este dia serve como um ponto de reflexão de balanço sobre a importância de sua função enquanto indutor do desenvolvimento Regional. Não restam mais dúvidas de que o BNB é um ente imprescindível para a população de uma região que se caracteriza pelo seu diferencial em relação aos demais polos do País, onde as desigualdades regionais se fazem mais presentes e a necessidade da implantação de políticas nesse sentido se fazem cada vez mais importantes.

No contexto da pandemia, o BNB se mostrou absolutamente fundamental e demonstrou sua eficiência em números. O Banco, ao



**RITA JOSINA**  
DIRETORA-PRESIDENTE  
DA AFBNB

sua trajetória, o BNB já passou por bons e também difíceis momentos e mesmo naqueles de incertezas se evidencia o seu destacado papel de operador de importantes políticas públicas porque, assim como o BNB, são as instituições públicas que acabam por promover o apoio necessário à população, inclusive em momentos críticos como neste momento de pandemia, mas sempre presentes e atuantes em linha de frente e cumprindo o seu papel.

A Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste (AFBNB) ao longo dos seus 34 anos tem estado em constante vigilância contra ameaças e tentativas de interferências, sempre na defesa do BNB e daqueles que constituem o seu maior patrimônio: seus trabalhadores. Seja pautando as demandas dos associados, nas atividades de base ou ainda em sua agenda institucional, o objetivo principal é e sempre foi o fortalecimento do Banco, a garantia e ampliação de seus recursos e a valorização dos trabalhadores.

Que o BNB continue a fo-

nomia do Nordeste, perfazendo um total de 2,3 milhões de operações. Levando em conta os dados relativos ao Estado do Ceará foram mais de R\$ 2 bi em investimentos. Tais cifras revelam a imprescindibilidade do Banco que apesar de tão valoroso trabalho acabou nos últimos meses na mira daqueles que veem nas privatizações e na cartilha neoliberal a única saída viável para a economia, trazendo consigo os aspectos mais danosos da política de compadrio.

O Banco não pode ser vítima de tais desmandos, mas sim deve ser respeitado e valorizado enquanto tal. Ao longo de toda sua trajetória, o BNB já passou por bons e também difíceis momentos e mesmo naqueles de incertezas se evidencia o seu destacado papel de operador de importantes políticas públicas

porque, assim como o BNB, são as instituições que acabam por promover o apoio necessário, inclusive em momentos críticos como momento de pandemia, mas sempre presentes em linha de frente e cumprindo o seu papel.

A Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste (AFBNB) ao longo dos seus 34 anos tem estado em constante vigilância contra ameaças e tentativas de interferências, sempre na defesa do BNB e da constituição de seu maior patrimônio: seus trabalhadores. Seja pautando as demandas dos associados, na base ou ainda em sua agenda institucional, o objetivo principal é e sempre foi o fortalecimento do Banco, a garantia e ampliação de seus recursos e a valorização dos trabalhadores.

Que o BNB continue a fomentar o desenvolvimento não só riquezas e números positivos e dignidade para a vida dos milhões de nordestinos alcançados por trabalho. Vida longa ao BNB!

mentar o desenvolvimento, gerando não só riquezas e números positivos, mas justiça e dignidade para a vida dos milhões de nordestinos alcançados por trabalho. Vida longa ao BNB!

**Rita Josina Feitosa da Silva**  
Diretora-presidente da AFBNB

*Texto Publicado no jornal O Estado (CE) em 17 de julho de 2020*



## BNB 68 ANOS

# VIDA LONGA AO BNB!

*\*Por Dorisval de Lima*

“O dia 19 de Julho marca a constituição do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). É o aniversário de uma gloriosa Instituição que há 68 anos vem cumprindo a sua missão em prol da sociedade. É uma data importante para a reflexão no sentido de se intensificar sua trajetória enquanto instrumento fundamental de política econômica e imprescindível para a promoção do Desenvolvi-

mento. Parabéns aos corações e mentes que tocam esse valeroso ofício - mulheres e homens de todas as gerações - que constroem essa história! Vida longa ao BNB!”

**Dorisval de Lima - Diretor de Comunicação e Cultura da AFBNB**

## ANIVERSÁRIO DO BNB É TEMA DO PROGRAMA NOSSA VOZ

Na tarde do dia 17 de julho a AFBNB realizou uma edição especial do seu programa Nossa Voz sobre os 68 anos do Banco do Nordeste completados neste último dia 19 de julho. Participaram do Nossa Voz a Diretora-Presidente da AFBNB, Rita Josina; o Diretor de Ações Institucionais da AFBNB, José Frota de Medeiros; o Presidente do BNB, Romildo Rolim e o diretor de Administração do Banco, Haroldo Maia Jr. O Programa foi transmitido pela página da AFBNB no facebook e pelo canal do Youtube.

Ao longo do programa os convidados destacaram os méritos do Banco nas suas quase sete décadas de história e o seu fundamental papel na diminuição das desigualdades regionais. Rita Josina destacou a função diferenciada do BNB, o reconhecimento de sua expertise, e também a importância e a necessidade de valorização de seus trabalhadores. Medeiros fa-



lou sobre como o BNB realizou ao longo dessa trajetória uma função imprescindível para o Desenvolvimento não só regional, mas nacional.

Romildo Rolim, enquanto atual Presidente do Banco, explanou sobre o trabalho “incansável” do BNB perante os desafios de um período diferenciado como a pandemia e as saídas que a Instituição tem buscado no atual contexto; a gestão dos seus recursos através do FNE e a aplicação em investimentos na região no período. Já Haroldo Maia, sublinhou a sua “raiz

benebeana”, também sobre o atual momento que atravessa o Banco e o acompanhamento das demandas dos funcionários e o constante diálogo com a AFBNB.

O programa Nossa Voz é transmitido quinzenalmente, sendo um canal de comunicação aberto para debates de ideias sobre o BNB, o fortalecimento dos bancos públicos, o desenvolvimento regional, a pauta dos trabalhadores e análise de conjuntura, sempre às terças-feiras, às 17h, na página do facebook da Associação e no seu canal do Youtube.

## BNB 68 ANOS

# ARTIGO – PARABÉNS, BNB!

*\*Por José Tavares Venceslau*

“A alegria está na luta, na tentativa, no sofrimento envolvido e não na vitória propriamente dita”

(MAHATMA GANDHI 1869-1948).

Associo-me, com alegria e entusiasmo, a todos aqueles que, nesta data que faz história e marca época, aplaudem, de pé, mais um aniversário do eficaz e exemplar BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A (BNB), o nosso querido CONTERRÂNEO.

Há exatos 68 anos, no dia 19 de Julho de 1952, o Presidente da República Getúlio Vargas sancionou a Lei Nº 1.649 que criou o BNB. A cidade de Fortaleza-CE, capital do Estado do Ceará, foi escolhida para sediar a sua Direção Geral. A Região Nordeste, finalmente, dava o seu primeiro passo rumo ao desenvolvimento há muito reclamado.

Em 1954, após 2 anos do seu nascimento, o BNB iniciou o seu caminhar, e, à luz dos objetivos a serem alcançados, seu profícuo trabalho se estende pelos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e os nortes de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Na sua determinação e compromisso de promover o bem-estar da população nordestina e a competitividade das empresas, conta com uma rede de Agências composta por 273 Unidades e jurisdiciona cerca de 2 mil municípios, financian-

do os mais diversos empreendimentos ligados à agropecuária, indústria, comércio, serviços, infraestrutura, tecnologia e turismo. Já por intermédio do CREDIAMI-GO, maior programa de microcrédito da América do Sul, oferece apoio a cerca de 2 milhões de clientes ativos objetivando a geração de trabalho e renda.



A obrigação e o desafio permanentes do BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A (BNB) de planejar e trabalhar – mesmo com os diminutos recursos oriundos do Poder Central – para desenvolver a Região Nordeste e o seu povo representa, sem a menor dúvida, a capacidade e visão de futuro que são próprias, e responde, de forma verdadeira e eficaz, aos objetivos que motivaram a sua criação. O seu genuíno e invejado proceder é abraçado, no todo, pelo Art. 3º da Constituição Federal (1988), em especial naquilo que disciplina o Inciso III, IPSIS LITTERIS: “Art. 3º Constituem objetivos funda-

mentais da República Federativa do Brasil: III – ERRADICAR A POBREZA E A MARGINALIZAÇÃO E REDUZIR AS DESIGUALDADES SOCIAIS E REGIONAIS”. Sim, “poderosos”, REDUZIR AS DESIGUALDADES SOCIAIS E REGIONAIS. Está claro?

O Nordeste, pelo que se sabe, é uma Região. A Constituição Federal, por sua vez, continua a mesma de 5 de Outubro de 1988. É possível que as novas gerações não tenham ciência de que, no passado, em função da falta de políticas específicas para o Nordeste, que teimam em perdurar, a nossa Região amargou épocas de atraso, de esquecimento e da escassez de compromissos razoáveis da parte do Governo Federal para com os seus maiores problemas, em particular a seca inclemente e recidiva que obrigava seus filhos a migrarem para terras distantes.

Hoje, graças aos céus e em função da presença marcante e modelar do BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A (BNB), temos um semiárido menos sofrido e um sertão mais próspero. O êxodo que fez história nas décadas de 1950/1970, obrigando o NORDESTINO a buscar dias melhores no Sudeste/Sul do País, arrefeceu de forma definitiva e deixou de promover a separação de famílias, a desesperança e as doloridas lágrimas que encharcavam os rostos inocentes de crianças e das viúvas dos muitos maridos vivos.

## BNB 68 ANOS

Ocorre que os dias recentes e acontecimentos à couro de joelho produzidos e apequenados por “poderosos” de estatura moral duvidosa, obriga-me a implorar junto aos VALOROSOS COLEGAS APOSENTADOS para, à luz de suas forças e na condição de cidadãos honrados pelos bons exemplos de causar inveja, gritarmos, BEM ALTO, em favor do nosso querido e inesquecível BNB. No dizer de John Milton (1608-1674) “O POVO NÃO EXISTE POR CAUSA DO REI. MAS O REI EXISTE POR CAUSA DO POVO”.

A súplica dorida ora exposta é motivada pelo fato de, somada às recentes e imorais negociatas de “poder” com a utilização do nosso BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A (BNB) como uma reles moeda de troca, de há muito premedita-se, por entre corredores e salões luminosos, o seu esvaziamento a conta gotas e um possível amargurado fim (SIM, UM POSSÍVEL AMARGURADO FIM!). E, para o nosso desamparo, não ouvimos (SIM, NÃO OUVIMOS!), nem presenciamos, uma defesa enérgica e eficaz parida, EM UNÍSSONO, daqueles diplomados pelo voto nordestino e intitulados fanáticos defensores da plebe. Meu DEUS. Meu DEUS. Meu DEUS!

Faz-se necessário, quando comemora-se mais um aniversário de vida do BNB, que a sociedade regional, devidamente em comunhão com este propósito, reclame de forma enfática junto ao Governo Federal mais atenção e compromisso para com a nossa terra. Urge –

JÁ, NESTE INSTANTE – que seja cobrado daqueles que ostentam o valoroso e disputadíssimo título emergido das urnas, a coragem permanente objetivando a defesa do BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A (BNB) e das investidas escusas sobre o seu caminhar e o seu existir.

Por favor, senhores “poderosos”, aprendam a respeitar a REGIÃO NORDESTE, as suas instituições, os seus filhos afeitos ao trabalho e POSSUIDORES de costumes revestidos de seriedade. Sim, cidadãos exemplares que, mesmo quando tentam humilha-los, não se sentem atingidos nem diminuídos.

Eles têm caráter. Condição, aliás, escassa em casas distantes da nossa terra. Por outro lado, não são epítetos da espécie “cabeça chata”, “candango” e/ou “pau de arara” que vão ferir o brio, a determinação e a temperança do HOMEM NORDESTINO.

Registre-se, por oportuno, que as costumeiras zombarias e dificuldades cruéis impostas ao HOMEM NORDESTINO, coadjuvadas pelo doloroso manto do esquecimento, fazem-no mais forte, indomável e da-lhe a certeza plena de que, NA VIDA, TUDO PASSA, inclusive os “poderosos” e as suas idiossincrasias que, costumeiramente, balizam suas “histórias ricas” e atabalhoadas decisões.

Eu faço parte, na condição de NORDESTINO da minha muito querida PROPRIÁ-SE, do contingente que escapou da migração que entristeceu o horizonte da nossa Região. Confesso, cheio

de orgulho, que consegui sobreviver graças à mariola e às balas de banana que minha família produzia de forma artesanal.

Registro, com alegria, que aquelas guloseimas tinham um sabor único em virtude do amor (SIM, DO AMOR!) que seu Antônio e Dona Lourdes, meus genitores abençoados, ofereciam ao seu preparo e ao seu cozimento. Honra-me, da cabeça aos pés, dizer que o dinheiro apurado com a venda dos doces permitiu-me estudar no Ginásio Diocesano. Foi ali, naquela Escola que tem o condão de preparar o homem para o futuro, onde, igual a tantos outros, obtive os primeiros conhecimentos sobre O MEU NORDESTE, O MEU PAÍS e O MUNDO DO MEU DEUS que a todos protege e abençoa.

Aos 21 anos idade, pois sim, foi o momento de viver o meu êxodo. Não aquele cruel que produzia a separação de famílias, a desesperança e doloridas lágrimas. Não. A saída do meu berço natal tinha um destino certo e promissor: Fui admitido, no dia 10 de Abril de 1967, no quadro de funcionários do BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A (BNB), com lotação na Agência de Gararu-SE. Posteriormente, em decorrência dos objetivos da empresa, fui designado para trabalhar nas Unidades de Aracaju-SE, Carira-Se, Estância-SE, Floriano-PI, Lagarto-SE, N.S. das Dores-SE, Ouricuri-PE, Parnaíba-PI, Pesqueira-PE, Salgueiro-PE e Sertânia-PE.

Fiquei no BNB durante 30 anos, até alcançar a tão sonhada

## BNB 68 ANOS

aposentadoria. Naquele período realizei-me como profissional através do trabalho e dos mais diversos cursos de alto nível que, à luz da sua política permanente de treinamento, eram oferecidos aos seus funcionários e a servidores de outras Instituições Congêneres. Aquele caminho iluminado pelo mesmo sol – E QUE DEIXOU SAUDADES IMORREDOURAS – também foi percorrido, de forma responsável e pelo incentivo continuado, por inúmeros iguais que buscavam o mesmo objetivo. Acontece que, apesar do meu desligamento, o cordão umbilical de bancário não foi e jamais será apartado. A energia que impulsionou-me por muitos anos na defesa daquele Banco modelar – IRMANADA À DE MUITOS OUTROS VALOROSOS E DEDICADOS COLÉGIAS – não declinou nem expir-

ou-se.

Permito-me, neste momento de celebração e de reconhecimento, homenagear, com o respeito que fizeram por merecer, todos quantos ajudaram a construir o nosso singular BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A (BNB), e, de modo todo especial, aqueles que não estão entre nós, a exemplo, dentre outros, de Adelmo Fontes, Antônio Lisboa, Arnobio Caneca, Dalmiro Bispo, João Exuperio, João Ulisses, José Amâncio, Mabel Aragão, Misael Praxedes e Paulo Frota.

Amparo-me, por fim, nos ensinamentos de Mahatma Gandhi (1869-1948) – “VOCÊ NUNCA SABE QUE RESULTADOS VIRÃO DE SUA AÇÃO. MAS SE VOCÊ NÃO FIZER NADA, NÃO EXISTIRÃO RESULTADOS” – com o propósito de exortar a todos OS CONTER-

RÂNEOS que não abdicam da sua origem para, de forma pacífica e a indispensável união que soma, não permitirmos que os “poderosos” continuem arrombando a porta DOS NORDESTINOS, já danificada ao longo dos anos sem que tenhamos a coragem necessária para impedir tamanha crueldade e falta de respeito para com os interesses da nossa terra dadivosa e boa.

Orgulha-me, sobretudo, ser um genuíno “cabeça chata”, “candangó” e “pau de arara” da minha muito querida e inesquecível PROPRIÁ-SE. Que DEUS nos ajude!

**JOSÉ TAVARES VENCESLAU –  
FUNCIONÁRIO APOSENTADO  
DO BNB**

## BANCO DO NORDESTE DO BRASIL – 68 ANOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

*\*Por Saumíneo Nascimento*

Criado no início dos anos cinquenta do Século XX, o Banco do Nordeste do Brasil S/A (mais conhecido como BNB) transformou a história da Região Nordeste e, tem exercido um importante papel geopolítico de ser um agente indutor do desenvolvimento regional em um país com impactantes desigualdades territoriais. Consta no site da instituição financeira que o Banco do Nordeste foi criado pela Lei Federal nº 1.649, de 19/07/1952, para atuar no chamado Polígono das Secas, designação dada ao perímetro do território brasileiro atingido periodicamente por prolongados períodos de estiagem.

Na época da criação do Banco do Nordeste, a população da Região representava 34,7% dos brasileiros e chegava a aproximadamente 18 milhões de habitantes. Além disso, em termos sócio-econômicos as disparidades entre a Região Nordeste e as demais Regiões do Brasil, especialmente as mais ricas (Sudeste e Sul) eram gigantes.

Cabe registrar que o início dos anos 1950 do Século XX foram trágicos do ponto de vista de um desastre natural que afeta a Região, a estiagem prolongada que resultada em uma tragédia social que reproduz teorias de dependência, pois o Nordeste era es-

sencialmente agrícola, com pouco desenvolvimento industrial e, para além disso, a agricultura nordestina tinha predomínio de monoculturas, a exemplo do algodão e da cana-de-açúcar e culturas de subsistências. Essa travessia de quase sete décadas modificou a realidade do Nordeste, do Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo que geopoliticamente, do ponto de vista de incentivos fiscais e financeiros, fazem parte do polígono de atuação do Banco do Nordeste e de outros organismos regionais, a exemplo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Mas os desafios ainda

## BNB 68 ANOS

existem e são muitos, precisaremos de pelo menos mais meio século para equilibrar adequadamente o desenvolvimento regional. São portanto cerca de 2 mil municípios com a presença da atuação do BNB na concessão de crédito para amparar as necessidades de recursos para o desenvolvimento das atividades produtivas.

Entendo e creio que na minha condição de economista e geógrafo, posso afirmar que o Banco do Nordeste tem cumprido a sua missão de agir como banco de desenvolvimento do Nordeste. Sendo um dos cinco bancos federais do Brasil e um dos dois regionais, o BNB deve ser mantido e fortalecido para o bem da região de sua atuação e do Brasil, pois seu desempenho tem sido importante para a resolução dos problemas de natureza econômica que existem na Região Nordeste.

A articulação de políticas governamentais lideradas pelo BNB torna a Região menos vulnerável aos efeitos naturais e auxilia na busca de mais equilíbrio do nosso Brasil. Vale destacar que são em momentos de crise como o que estamos vivenciado no momento que o papel dos Banco de Desenvolvimento são determinantes, cito o exemplo do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (BERD) que está concedendo um empréstimo de € 20 milhões ao Sparkasse Bank Makedonija para repasses a empresas privadas locais e empresas afetadas pelo impacto econômico da pandemia do coronavírus. O BERD respondeu rapidamente à crise do Covid-19

com o lançamento de um pacote de solidariedade.

O Banco do Nordeste não fez diferente, criou o FNE Emergencial com o objetivo de recuperação e preservação das atividades produtivas localizadas nos municípios da área de atuação do FNE com situação de emergência ou estado de calamidade pública em decorrência da pandemia do Covid-19 e conseguiu apoiar e auxiliar diversas atividades produtivas, dando uma demonstração da importância da existência de uma Banco de Desenvolvimento Regional. Assim parabeno os funcionários e todos os colaboradores que ajudaram no desenvolvimento do Banco do Nordeste, que o legado continue melhorando a vida da população local.

E ao parabenizar os funcionários estendo os meus parabéns para a sua entidade representativa, a Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB), fundada em 4 de fevereiro de 1986, que tem entre os seus objetivos, o de trabalhar pelo

desenvolvimento do Nordeste, através do combate às desigualdes sociais; e também para a entidade representativa dos ex-funcionários, a Associação dos Funcionários Aposentados do Banco do Nordeste do Brasil (AABNB) que foi fundada em 17 de maio de 1983. Também registro os meus votos de louvor aos dirigentes do Banco, quase todos funcionários da casa, do Presidente aos demais Diretores que continuem construindo um legado de desenvolvimento regional e de melhorias das condições sociais da população da área de atuação do Banco do Nordeste. Parabéns Banco do Nordeste pelos seus 68 anos de atuação!

**Saumíneo Nascimento é Economista, Mestre e Doutor em Geografia, tem Pós-Doutorado em Ciência da Propriedade Intelectual pela UFS, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, da Associação Brasileira de Relações Internacionais e da Academia Nacional de Economia. Publicado em F5 News**

